MUSEU"FREI GALVÃO"
PR.CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,48, 19 ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1980



QUANDO GUARATINGUETÁ FOI FLUMINENSE

Tom Maia

Ao assumir o trono brasileiro,no ano de 1840, com apenas 15 anos incompletos, D.Pedro II viu seu reinado agitado por diversas lutas regionais, de acentuado espírito liberal. Ao sul, a revolta dos Farroupilhas. No Maranhão, a Balaiada e,em Pernambuco, a Praieira.

Em São Paulo, a Revolução Liberal aconteceu em 1842. Com o exemplo da revolta de Rafael

Tobias de Aguiar, em Sorocaba, o espírito liberal invadiu o Vale do Paraiba, penetrando mesmo no território das Minas Gerais.

A 1º de junho de 1842, em Lorena, foi constituida uma Junta Revolucionária. Assumiu a presidência do Diretório Revolucionário e o Comando Geral das Forças Insurgentes o Padre Manoel Theotônio de Castro, presidente da Câmara Municipal, chefe liberal e político de largo prestígio em toda a região."Enquanto isso, o Barão de Caxias nomeava comandante militar na Vila de Lorena ao Comendador José Vicente de Azevedo, chefe conservador, casado com a irmã do Padre Theotônio"(1)."Político violento e intransigente" (2) o Padre Theotônio' determinou a seus guardas que lhe trouxessem, vivo ou morto, esse seu cunhado. Avisado a tempo, salvou-se o comdor.José Vicente de Azevedo," por se ter transportado à tardinha para a Vila de Guaratinguetá, onde ficou homisiado em casa do Cel.Melo"(3).

De Lorena, o movimento Liberal se expandiu em direção à Corte do Rio de Janeiro, até às divisas extremas da Província de São Paulo.Tomou tais proporções que forçou a presença, no Vale, das tropas legalistas, entregues por Luiz Alves de Lima e Silva ao comando do Coronel Manoel Antonio da Silva. " Já no dia 10 de junho, as forças sob o comando desse Coronel,desembarcadas em Paraty, haviam entrado em Lorena; com elas retornara o Comdor. José Vicente de Azevedo, que logo assumiu o governo da cidade" (4). Em Silveiras, porém, se travariam os últimos combates entre as tropas legalistas e os liberais revoltosos. Em suas trincheiras, a 12 de julho de 1842, foram os liberais definitivamente derrotados pelas tropas do Imperador.

Para facilitar a repressão ao espírito liberal no extremo norte valeparaibano, embora a pretexto de uma interrupção das "comunicações entre os Municípios' de Cunha,Bananal,Arêas,Queluz,Silveira,Lorena e Guaratinguetá, e a Capital da Província de São Paulo" e, mais certamente, pela conveniência da "promptidão com que se devem dar as providencias tendentes a restabelecer a ordem' perturbada na referida Província pela rebellião que ultimamente se manifestou em alguns lugares della", o Governo Imperial havia baixado o decreto nº 180, de 18 de junho ' de 1842. Por ele, Sua Majestade tinha determinado"que os Municípios de Cunha, Bananal, Arêas, Queluz,Silveira,Lorena e Guaratinguetá fiquem desanexados da Província de São Paulo, e encorporados à do Rio de Janeiro, em quanto durarem as circunstâncias, que tornão indispensável esta providencia" (5).

Embora não estivesse envolvida diretamente na revolta dos liberais e houvesse mesmo acolhido o chefe conservador de Lorena,Guaratinguetá também foi alcançada pela medida Imperial. A partir de 18 de junho de1842 junto com todo o extremo norte do Vale do Paraíba, em que se incluiu Cunha, que igualmente não havia tomado parte ' no movimento liberal, Guaratinguetá passou a integrar a ' Província do Rio de Janeiro.

Nos termos do próprio Decreto Imperial nº 180, a medida seria apenas provisória mas, nem por isso, menos efetiva. Vigeria " em quanto durarem as circunstâncias". E estas, no imperial entendimento, duraram somente pouco mais de dois meses. Com efeito, a 29 de agosto de 1842, o Governo Imperial baixou o Decreto nº 216, revogando aquele editado em 18 de junho. Declarando que haviam " cessados os motivos, que fizeram necessária a providen-

cia do Decreto número cento e oitenta, de dezoito de junho do corrente ano", houve por bem o Imperador determinar "que os ditos Municípios fiquem pertencendo à Província de São Paulo, pela mesma maneira por que pertenciam' antes do referido Decreto" (6).

Desse modo, de 18 de junho a 29 de agosto de 1842, juntamente com Cunha, Lorena, Silveiras, Queluz, Areias e Bananal, e como consequência de uma decisão do Governo Imperial de caráter meramente estratégico, em uma revolta em que sequer tomou parte ativa, o município de Guaratinguetá integrou a Província do Rio de Janeiro. Guaratinguetá foi, assim, território fluminense, durante setenta e dois dias do ano de mil oitocentos e quarenta' e dois.

FONTES DE CONSULTA

1) - A Gazeta, de 10-12-53 (David Jorge)
2) - Carlota Pereira de Queiroz-"Vida e Morte de um Cap.Mor"
3) - Antonio da Gama Rodrigues -" Gens Lorenensis"
4) - Idem
5) - Coleção de Leis do Império do Brasil de 1842
6) - Idem
7) - Livro de Atas da câmara de Guaí (1842)

SERIE "CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE
GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

10) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá I
11) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá II
12) O povoamento das terras e sertões de GuaratinguetÁ III
13) Os primeiros povoadores de Guaratinguetá
14) A matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá
15) A ponte metálica de Guaratinguetá é uma jovem de oitenta anos
16) Monsenhor Filippo - vida & obra .
17) Guaratinguetá e o café
18) Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados
19) A família França na fundação dos cursos jurídicos
20) O Visconde de Guaratinguetá
21) A importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá
22) O Prefeito Pedro Marcondes Leite
23) D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência
24) A Igreja de Nossa S.do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá
25) Quando Guaratinguetá foi fluminense.